



B1

ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](https://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de
Estudos Acadêmicos

A importância do brincar para a psicanálise: impactos da negligência na estruturação psíquica infantil e na construção socioemocional.

The importance of playing for Psychoanalysis: impacts of negligence on the child's psychic structure and on socioemotional development.¹

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3245

ARK: 57118/JRG.v9i20.3245

Recebido: 27/04/2026 | Aceito: 30/04/2026 | Publicado on-line: 04/05/2026

Rejane de Oliveira Gonçalves¹

<https://orcid.org/0009-0003-9572-7957>

<http://lattes.cnpq.br/0461305409630238>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/Unisulma, Imperatriz - MA

E-mail: rejanejo264@gmail.com

Cleane Maria Melo Oliveira²

<https://orcid.org/0009-0007-2938-7666>

<http://lattes.cnpq.br/3120464689732357>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/Unisulma, Imperatriz - MA

E-mail:oliveira.cleane@unisulma.edu.br

Polianna Nunes da Silva³

<https://orcid.org/0009-0000-3737-0054>

<http://lattes.cnpq.br/8234516520943389>

Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão-IESMA/Unisulma, Imperatriz - MA

E-mail: poliana.psi97@gmail.com



Resumo:

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar na constituição psíquica infantil e na construção socioemocional sob a ótica da psicanálise, bem como discutir os impactos da negligência na infância, que podem acarretar prejuízos ao desenvolvimento da criança tanto no presente quanto no futuro. O brincar configura-se como uma via fundamental para a expressão simbólica, possibilitando à criança a elaboração de conflitos internos e contribuindo para a formação da vida psíquica. Nesse sentido, ocupa um papel central na estruturação psíquica e na relação da criança com o mundo. Em contrapartida, a negligência é compreendida como a ausência de cuidados e estímulos adequados, podendo comprometer a capacidade simbólica e o desenvolvimento psíquico infantil, além de limitar experiências essenciais para a interação com o meio. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados SciELO, Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), considerando publicações no período de 2016 a 2026. Foram utilizados os descritores: “brincar”, “negligência na infância” e “psicanálise”

¹ Graduado(a) em Bacharel em Psicologia pelo Instituto de Ensino Superior Sul do Maranhão (2026).

² Graduado(a) em Psicologia; Especialista em Psicologia clínica.

³ Graduado(a) em Psicologia; Especialista em Neuropsicologia.



Palavras-Chave: Brincar; Psicanálise; Negligência infantil; Constituição psíquica.

Abstract:

The present study aims to analyze the importance of play in the formation of the child's psyche and in socioemotional development from the perspective of psychoanalysis, as well as to discuss the impacts of neglect in childhood, which can cause harm to the child's development both in the present and in the future. Play is established as a fundamental way for symbolic expression, enabling the child to work through internal conflicts and contributing to the formation of psychic life. In this sense, it occupies a central role in psychic structuring and in the child's relationship with the world. Conversely, neglect is understood as the absence of proper care and stimulation, which can compromise the symbolic capacity and the child's psychic development, in addition to limiting essential experiences for interaction with the environment. This is an integrative literature review, conducted in the SciELO, CAPES Journal Portal, and Virtual Health Library (BVS) databases, considering publications from 2016 to 2026. The descriptors used were: "play," "childhood neglect," and "psychoanalysis"

Keywords: *Playing; Psychoanalysis; Child neglect; Psychic constitution.*

1 INTRODUÇÃO

O brincar constitui uma via fundamental de expressão na infância, permitindo que a criança manifeste sentimentos que ainda não consegue nomear verbalmente. Ao criar histórias e simular situações, ela elabora conflitos internos e simboliza emoções, favorecendo seu amadurecimento emocional e psíquico (SOUSA; PEDROZA; MACIEL, 2020).

Nessa perspectiva, o brincar configura-se como um instrumento simbólico que possibilita à criança elaborar experiências emocionais e dar continuidade ao seu processo de constituição subjetiva. Por meio da brincadeira, conteúdos inconscientes podem ser expressos, estabelecendo uma mediação entre o mundo interno e a realidade externa (SOUSA; PEDROZA; MACIEL, 2020).

Do ponto de vista psicanalítico, o brincar ultrapassa a dimensão recreativa e assume papel central no desenvolvimento psíquico infantil. Trata-se de uma prática essencial para a expressão, internalização e autorregulação das emoções, especialmente diante do crescente adoecimento emocional na infância (VENTURA; MENDES, 2023).

As emoções desempenham papel fundamental no desenvolvimento infantil, influenciando a forma como a criança compreende o mundo, expressa sentimentos e estabelece relações. A capacidade de reconhecer e lidar com emoções como alegria, medo, tristeza e frustração contribui para o equilíbrio emocional, a formação da personalidade e um desenvolvimento saudável (SOUZA; LEMOS, 2023).

O desenvolvimento dessas habilidades ocorre gradualmente nas interações sociais, especialmente nos contextos familiar e escolar. No entanto, muitas crianças apresentam dificuldades em identificar e expressar seus sentimentos, o que torna essencial a criação de espaços que favoreçam a expressão emocional e o fortalecimento das relações interpessoais (BORTOLETTO et al., 2023; PAIXÃO et al., 2022)

Sob a ótica da psicanálise, o brincar é compreendido como a linguagem própria da infância, por meio da qual a criança organiza suas experiências internas e promove seu desenvolvimento emocional. Nesse sentido, o uso do simbólico contribui para a prevenção de sofrimentos psíquicos futuros (CIVITARESE, 2022).



Autores clássicos da psicanálise infantil, como Anna Freud, destacam a relevância do brincar como instrumento de compreensão e intervenção no universo emocional da criança, uma vez que, por meio das brincadeiras, conteúdos internos são revelados e angústias podem ser elaboradas simbolicamente (FONTONI; FULGENCIO, 2020).

Nessa mesma direção, Cunha e Cardenas (2024) apontam que o brincar favorece não apenas a expressão emocional, mas também o desenvolvimento psicossocial, sendo fundamental na infância por constituir um espaço seguro para a elaboração emocional e a construção de bases para o desenvolvimento futuro.

Entretanto, a ausência do brincar pode comprometer a estruturação psíquica infantil, dificultando a elaboração de experiências e prejudicando aspectos como regulação emocional, capacidade simbólica, socialização e formação de vínculos afetivos (PISETTA, 2017).

Nesse contexto, a negligência e os ambientes familiares disfuncionais exercem impacto significativo no desenvolvimento emocional e psíquico da criança, especialmente quando limitam oportunidades essenciais como o brincar. A ausência de cuidado, afeto e estímulos adequados pode dificultar a expressão emocional, a elaboração de experiências e a construção de vínculos seguros (PISETTA, 2017).

Além disso, a negligência compromete diretamente processos fundamentais do desenvolvimento infantil, como a regulação emocional e a constituição do Eu. A falta de interação afetiva e de suporte adequado pode gerar prejuízos à autoestima, ao desenvolvimento psicológico e à capacidade de estabelecer relações saudáveis, podendo inclusive desencadear estresse tóxico (GOMES; GAMA, 2024).

Por fim, destaca-se que a negligência também interfere em experiências essenciais da infância, como brincar. A limitação dessa atividade pode comprometer a expressão emocional, o desenvolvimento da criatividade e a construção da identidade, afetando não apenas o presente da criança, mas também seu desenvolvimento futuro (BARROS; OLIVEIRA, 2021).

Diante desse cenário, torna-se fundamental compreender os impactos da negligência na constituição psíquica infantil, especialmente no que se refere ao papel do brincar no desenvolvimento socioemocional. Com o objetivo de ilustrar essas diferenças, a Tabela 1 apresenta uma comparação entre crianças expostas à negligência e aquelas inseridas em contextos de cuidado e suporte adequados.

Tabela 1. Crianças negligenciadas X Não negligenciadas

Aspectos	Crianças Negligenciadas	Crianças Não Negligenciadas
Expressão emocional	Maior risco de dificuldades socioemocionais.	Tendem a reconhecer e expressar emoções de forma mais adequada.
Competências emocionais	Impacto negativamente na internalização das estruturas emocionais.	Maior desenvolvimento de habilidades socioemocionais.
Desenvolvimento cognitivo	Pode prejudicar a imaginação e a criatividade.	Tendem a apresentar uma constituição psíquica mais integrada.
Brincar e socialização	O brincar pode ser limitado ou	O brincar favorece a interação



	menos estruturado, podendo ocorrer dificuldades na interação social.	social, criatividade.
Vínculos afetivos	Maior probabilidade de vínculos inseguros com cuidadores.	Maior probabilidade de vínculos afetivos seguros e estáveis.

Fonte: Souza e Oliveira, 2024.

Diante disso, a negligência na infância pode comprometer a estruturação psíquica, prejudicando o desenvolvimento emocional, especialmente pela dificuldade na formação de vínculos afetivos e na construção da autoestima. A ausência de cuidados adequados também interfere na capacidade de simbolização e na compreensão do mundo, podendo gerar efeitos duradouros na forma como a criança se percebe e se relaciona com o outro e com o ambiente (SOARES; MARIA, 2024).

No contexto contemporâneo, destaca-se ainda o avanço das tecnologias digitais, que têm modificado as formas de brincar na infância. O uso precoce e excessivo de dispositivos eletrônicos pode reduzir as brincadeiras tradicionais e as interações presenciais, limitando experiências fundamentais para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e das competências emocionais (CARVALHO; FERRARI, 2022).

Nessa perspectiva, crianças inseridas em ambientes desestruturados podem apresentar dificuldades na relação com o Outro, mesmo quando há presença física dos cuidadores, mas ausência de vínculo emocional. Tal situação pode ser compreendida à luz da teoria da autotranscendência, de Viktor Frankl, que enfatiza a capacidade do indivíduo de se abrir ao outro e estabelecer relações significativas. Quando há prejuízos no campo simbólico, tanto a formação de vínculos quanto o desenvolvimento emocional podem ser comprometidos (SOARES; ANDRADE, 2025).

Diante desses impactos, a negligência na infância pode acarretar prejuízos significativos na forma como a criança expressa suas emoções e organiza sua estrutura psíquica. Segundo a Organização Mundial da Saúde, aproximadamente 1 bilhão de crianças em todo o mundo já vivenciaram algum tipo de violência, incluindo negligência (OMS, 2020).

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância do brincar na constituição psíquica infantil, sob a ótica da psicanálise, bem como compreender de que forma a negligência interfere nesse processo, limitando experiências simbólicas e afetivas essenciais ao desenvolvimento emocional e à formação de vínculos na infância.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de analisar e discutir produções científicas acerca da importância do brincar na constituição psíquica infantil e os impactos da negligência nesse processo. Segundo Souza et al. (2016), a revisão integrativa consiste em uma metodologia que permite reunir, sintetizar e analisar resultados de estudos sobre um tema específico, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento científico.

Para o desenvolvimento do estudo, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: “De que forma o brincar contribui para a constituição simbólica e psíquica da criança, e como a negligência impacta esse processo e a formação de vínculos?”.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de janeiro a junho de 2026.



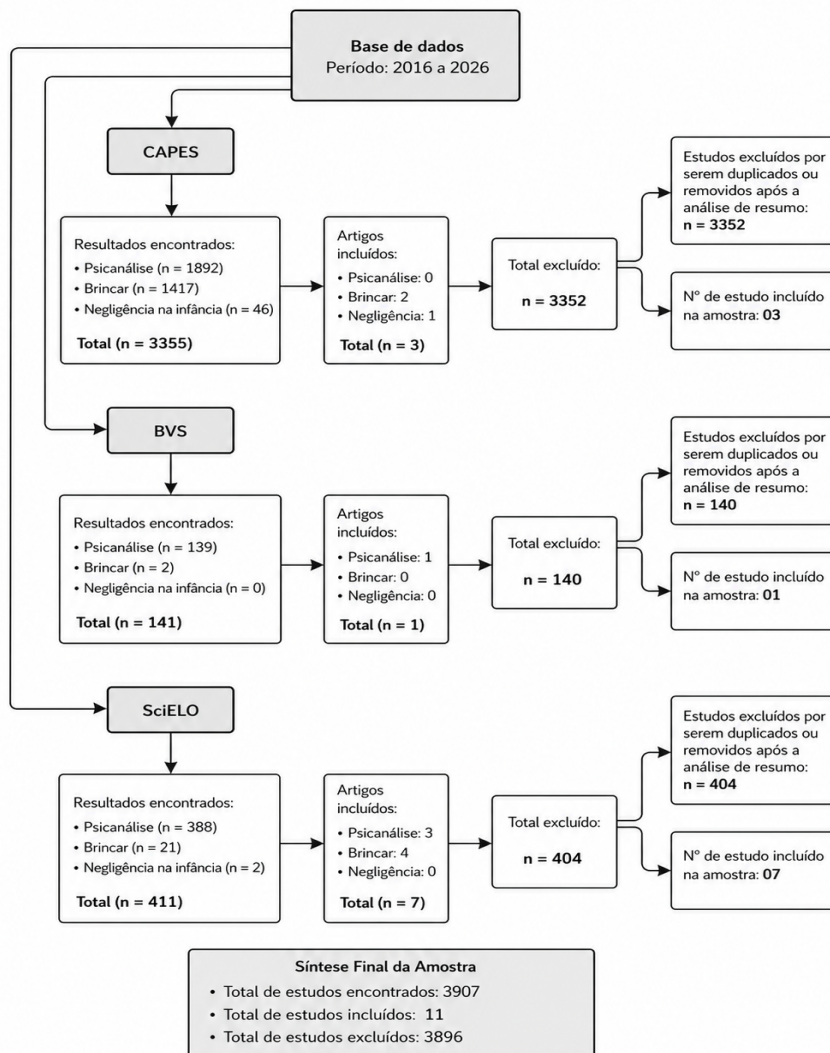
Foram utilizados descritores controlados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: “brincar”, “negligência na infância” e “psicanálise”. As buscas consideraram artigos disponíveis na íntegra, publicados no período de 2016 a 2026.

Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, publicações não disponíveis gratuitamente, monografias, dissertações, estudos de caso, resumos, opiniões e comentários, além daqueles que não apresentaram relação com o objetivo do estudo após a leitura do título e do resumo.

O processo de busca e seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA, conforme apresentado na Figura 1. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, os dados foram analisados de forma exploratória, sendo organizados e sintetizados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Ao final do processo, foram incluídos 11 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos e excluídos 3.896 estudos. No total, foram identificados 3.907 registros nas bases de dados, os quais passaram pelas etapas de triagem e seleção.

Figura 1. PRISMA



Fonte: elaborado pela autora (2026).



3 RESULTADOS

A seleção dos estudos considerou publicações no período de 2016 a 2026, conforme os critérios estabelecidos na metodologia. Foram extraídas informações referentes aos autores, ano de publicação, objetivos, métodos e principais resultados. Os dados foram organizados e sistematizados na Tabela 2, na qual os estudos foram apresentados em ordem cronológica crescente.

A análise dos artigos evidenciou contribuições relevantes acerca da importância do brincar na constituição psíquica infantil, bem como os impactos da negligência no desenvolvimento emocional e na formação de vínculos. A organização dos estudos segue uma lógica que subsidia a construção da discussão.

Tabela 2. Resultados

Ref.	Autor/Ano	Objetivos	Métodos	Principais resultados
1	Mata, N. T.; Silveira, L. M. B. Deslandes, S. F. (2017)	O objetivo do artigo é discutir e problematizar as formas de nomear as negligências atribuídas às famílias, especialmente quando se trata de práticas de cuidado consideradas insuficientes ou inadequadas para crianças e adolescentes.	Pesquisa de campo com base qualitativa.	Evidenciou-se que a negligência é um fenômeno complexo, influenciado por fatores sociais, culturais e econômicos, não podendo ser atribuída exclusivamente à família.
2	SABOIA; KUPFER (2024)	Analisar os sentidos atribuídos à falta do brincar desde cedo no desenvolvimento psíquico da criança.	Pesquisa de campo	A ausência de interações lúdicas precoces compromete o desenvolvimento da capacidade simbólica e a constituição psíquica, além de fragilizar a formação de vínculos.
3	SOUZA, T. P. (2021)	Discutir o papel do brincar na clínica psicanalítica infantil, a partir da abordagem lacaniana, e como isso se relaciona com a constituição da criança como sujeito do inconsciente.	Estudo transversal.	O brincar pode ser entendido como um importante meio de expressão, permitindo que a criança manifeste e organize conteúdos inconscientes.
4	Viana, Cássio Vinícius Afonso; Imbrizi, Jaquelina Maria; Jurdi, Andrea	Refletir sobre o papel do brincar na constituição psíquica da criança.	Pesquisa de campo	O brincar mostrou-se fundamental para a expressão emocional e para a elaboração psíquica da criança.



	Perosa Saigh (2017)			
5	França, Rafaela Mota Paixão; Passos, Maria Consuelo (2019)	Compreender como o brincar pode ajudar no desenvolvimento infantil.	Pesquisa de campo	O brincar contribui significativamente para o desenvolvimento infantil, especialmente nos aspectos emocionais e sociais.
6	Carvalho, Mônica Garrafiel de; Ferrari, Andrea Gabriela (2022)	O artigo aborda a intersubjetividade, com destaque para um de seus indicadores, a interludicidade, para refletir sobre a importância das construções lúdicas entre o adulto e a pequena criança no desenvolvimento psíquico.	Pesquisa de campo.	É notório que as motivações para brincar funcionam como um meio importante de expressão dos conteúdos internos da criança. Assim, elas permitem elaborar emoções e contribuem para o desenvolvimento psíquico, além de ajudar na construção da subjetividade.
7	Gabriela Rodrigues Lopes Pereira; Mauricio Rodrigues de Souza (2026)	Um estudo psicanalítico sobre angústia entre cuidadores de crianças e adolescentes acolhidos	Pesquisa de campo	Os resultados indicaram que a angústia dos cuidadores influencia diretamente a qualidade do cuidado ofertado, podendo impactar o desenvolvimento emocional de crianças acolhidas.
8	Corrêa, B. R.; Coutinho, L. G. (2024)	Investigar a relação entre o brincar e o conhecer e suas implicações no processo de constituição do sujeito, entendendo o brincar como base da formação simbólica e da aprendizagem.	Pesquisa de campo	O brincar é apresentado como elemento fundamental na constituição do sujeito e na construção do conhecimento. O estudo evidencia que a atividade lúdica sustenta o desenvolvimento da capacidade simbólica.
9	Sousa, Taísa Resende; Pedroza, Regina Lúcia Sucupira; Macie, Maria Regina (2020)	Debater o papel do brincar na psicanálise infantil, compreendendo sua importância na constituição da subjetividade e nos processos de identidade e pertencimento da criança.	Pesquisa de campo	Os resultados indicaram o brincar como uma experiência criativa na psicanálise infantil.



10	Fernanda Munhoz Driemeier Schmidt et al. (2020)	Avaliar a relação entre traumas na infância e estilos de apego parental em adultos em psicoterapia	Estudo transversal.	Os resultados mostraram uma correlação significativa entre traumas na infância e estilos de apego. Isso indica que quanto maior o controle parental, maiores tendem a ser os níveis de abuso e negligência, enquanto o cuidado parental se associa à redução dessas experiências.
11	ARAGÃO, Regina Orth de (2025)	Discute intervenções psicanalíticas com pais e bebês, destacando as particularidades dessa prática clínica e suas contribuições para o desenvolvimento emocional e para as relações iniciais.	Pesquisa de campo.	Foi observado que as intervenções ajudaram a compreender as representações parentais e as interações entre pais e bebês, contribuindo para fortalecer os vínculos e favorecer a construção emocional da criança.

Fonte: elaborado pela autora (2026)

4 DISCUSSÃO

A partir da análise dos estudos selecionados, evidencia-se que o brincar ocupa um papel central na constituição psíquica infantil, sendo compreendido, na perspectiva psicanalítica, como uma via privilegiada de expressão do mundo interno da criança. Mais do que uma atividade lúdica, o brincar configura-se como um espaço simbólico no qual a criança pode elaborar experiências, organizar emoções e dar sentido às suas vivências, especialmente aquelas que ainda não podem ser verbalizadas (SOUZA, 2021).

Nesse sentido, os achados apontam que o brincar atua como mediador entre a realidade psíquica e o mundo externo, possibilitando à criança a elaboração de conflitos internos e o desenvolvimento da capacidade simbólica. Essa função é essencial para a diferenciação entre o eu e o outro, bem como para a construção de uma estrutura psíquica mais integrada. (VIANA; IMBRIZI; JURDI, 2017).

Além disso, os estudos indicam que o brincar favorece a elaboração de experiências relacionadas à ausência, à frustração e às perdas, aspectos fundamentais para o amadurecimento emocional. Ao transformar vivências em conteúdos simbólicos, a criança assume uma posição ativa na reorganização de sua realidade psíquica, contribuindo para o desenvolvimento de autonomia socioemocional (CORRÊA; COUTINHO, 2024).

Entretanto, a efetivação dessas funções está diretamente relacionada às condições ambientais e relacionais nas quais a criança está inserida. A negligência infantil, compreendida como um fenômeno multifatorial, impacta negativamente esse processo ao limitar o acesso a experiências fundamentais, como o brincar, e ao fragilizar as interações afetivas necessárias ao desenvolvimento psíquico (MATA; SILVEIRA; DESLANDES, 2017).

Os estudos analisados convergem ao demonstrar que a ausência de interações lúdicas na primeira infância pode comprometer a formação da função simbólica, dificultar a elaboração de experiências e prejudicar a construção de vínculos afetivos seguros. Nesse contexto, o brincar deixa de cumprir sua função estruturante, o que pode resultar em prejuízos significativos ao desenvolvimento emocional e à organização do psiquismo (SABOIA; KUPFER, 2024).



Ademais, a literatura evidencia que o brincar compartilhado entre criança e cuidador exerce papel fundamental na constituição da intersubjetividade, favorecendo a construção da subjetividade e o fortalecimento dos vínculos. A qualidade dessas interações iniciais mostra-se determinante para o desenvolvimento emocional, uma vez que experiências marcadas por ausência, inconsistência ou negligência tendem a impactar negativamente a forma como a criança se relaciona consigo mesma e com o outro (CARVALHO; FERRARI, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à influência das experiências precoces na formação de vínculos ao longo da vida. Estudos indicam que vivências traumáticas na infância, incluindo negligência, estão associadas a dificuldades nas relações afetivas na vida adulta, evidenciando a importância das interações iniciais para a constituição psíquica e socioemocional (SCHMIDT et al., 2020).

Além disso, fatores emocionais presentes nos cuidadores, como a angústia, também influenciam diretamente a qualidade do cuidado ofertado à criança, podendo comprometer o desenvolvimento psíquico e a formação de vínculos seguros (PEREIRA; SOUZA, 2026).

Nesse sentido, intervenções psicanalíticas com pais e crianças mostram-se relevantes, pois possibilitam a compreensão das dinâmicas relacionais e contribuem para a promoção de um ambiente emocionalmente mais favorável ao desenvolvimento infantil (ARAGÃO, 2025).

Dessa forma, observa-se que o brincar não pode ser compreendido de forma isolada, mas sim articulado às condições de cuidado, ao contexto familiar e às relações estabelecidas na infância. A ausência ou limitação dessa prática, especialmente em contextos de negligência, compromete não apenas a expressão emocional, mas também a constituição do sujeito. (FRANÇA; PASSOS, 2019).

Por fim, destaca-se que, no contexto contemporâneo, fatores como o uso excessivo de tecnologias digitais também têm influenciado as formas de brincar, podendo restringir experiências simbólicas e interativas essenciais ao desenvolvimento psíquico. Esse cenário reforça a necessidade de reflexão sobre as condições atuais da infância e sobre a importância de garantir espaços que favoreçam o brincar como elemento estruturante do desenvolvimento infantil.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados analisados, conclui-se que o brincar desempenha um papel fundamental na constituição psíquica e no desenvolvimento socioemocional da criança, sendo compreendido, na perspectiva psicanalítica, como uma linguagem essencial para a expressão simbólica e a elaboração de experiências.

Evidenciou-se que a presença do brincar, especialmente em contextos de cuidado e vínculo afetivo, favorece a organização do psiquismo, a formação de vínculos seguros e o desenvolvimento emocional saudável. Em contrapartida, a negligência infantil, ao comprometer as interações e os estímulos necessários, limita experiências fundamentais, impactando negativamente a capacidade simbólica, a regulação emocional e a construção do eu.

Além disso, fatores contemporâneos, como o uso excessivo de tecnologias digitais, também podem interferir nas formas de brincar, restringindo vivências essenciais ao desenvolvimento infantil. Esse cenário evidencia a necessidade de atenção às condições em que a infância tem sido vivenciada.

Diante disso, destaca-se a importância de promover ambientes que favoreçam o brincar, bem como de investir em estratégias de prevenção da negligência infantil, por



meio de políticas públicas e práticas profissionais que valorizem o cuidado, o vínculo e o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, reforça-se que o brincar deve ser reconhecido como um elemento estruturante do desenvolvimento psíquico, sendo indispensável para a promoção de uma infância saudável e para a construção de trajetórias emocionais mais estáveis ao longo da vida.

Além disso, destaca-se a relevância de articular os achados deste estudo com práticas desenvolvidas no âmbito das políticas públicas, especialmente no Serviço de Proteção Social Básica no domicílio para gestantes e crianças, no contexto do Sistema Único de Assistência Social (SUAS). Iniciativas como o antigo Programa Criança Feliz evidenciam a importância do acompanhamento familiar e das visitas domiciliares como estratégias de fortalecimento de vínculos e promoção do desenvolvimento infantil.

Nesse cenário, o incentivo ao brincar surge como uma ferramenta fundamental para a estimulação da capacidade simbólica, da interação afetiva e da constituição psíquica da criança, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Assim, reforça-se a necessidade de integração entre o conhecimento teórico da psicanálise e as práticas interventivas no território, visando à prevenção da negligência e à promoção de um desenvolvimento infantil mais saudável.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, Regina Orth de. **Intervenções psicanalíticas com pais e bebês: três casos clínicos**. Primórdios (Online), v. 11, n. 11, p. 141-148, 2025.

AZEVEDO, Monia Karine; MELLO NETO, Gustavo Adolfo Ramos. **O conceito de self em Heinz Kohut**. *Rev. bras. psicanál*, São Paulo, v. 52, n. 2, p. 123-140, jun. 2018. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2018000200009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 30 abr. 2026.

BARROS, M. S. F.; OLIVEIRA, J. P. **O brincar e sua função no desenvolvimento emocional infantil**. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 16, n. 4, p. 2776–2790, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15682>. Acesso em: 02 mar. 2026.

BORTOLETTO, Denise; FERREIRA, Adir Luiz; COSTA, Igor Ramon Oliveira; SOUZA, Milena Fernanda Lopes de; SANTOS, Rebeca Domitila Tavares de Azevedo Maurício. **As emoções e a socialização infantil: a pesquisa com crianças na escola das infâncias**. *Revista Educação e Infâncias*, v. 2, n. 3, e 31934, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2764-6076.2023v2n3ID31934>. Acesso em: 27 abr. 2026

CIVITARESE, Giuseppe. **Que significa «brincar» em psicanálise?** *Revista Portuguesa de Psicanálise*, Lisboa, v. 42, n. 2, p. 66–76, 2022. Disponível em: <http://rpppsicanalise.org>. Acesso em: 15 maio 2025.

CUNHA, Luana; CARDENAS, Elisabeth; RIBEIRO, Thiago. **Além das palavras: a importância do brincar na psicanálise infanto-juvenil**. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, v. 20, n. 2, p. 145–157, jul./dez. 2024. Disponível em: <http://repositorio.animaeducacao.com.br>. Acesso em: 5 jun. 2025.



CORREA, Bety Ribeiro; COUTINHO, **Luciana Gageiro. O brincar e o conhecer: O lugar do sujeito.** Rev. psicopedag., São Paulo, v. 41, n. 126, p. 555-568, dez. 2024.

Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862024000300555&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 abr. 2026. Epub 16-Dez-2024. <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20240052>

CARVALHO, Mônica Garrafiel de; FERRARI, Andrea Gabriela. **Intersubjetividade e interludicidade na creche: brincar e constituição psíquica do bebê.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 26, e240152, 2022. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2175-35392022240152>. Acesso em: 22 abr. 2026.

FONTONI, Marcos Roberto; FULGENCIO, Leopoldo. **Anna Freud: uma desenvolvimentista quase esquecida.** Estudos de Psicanálise, Rio de Janeiro, n. 53, p. 129-142, jul. 2020. Disponível em: <http://repositorio.usp.br>. Acesso em: 23 maio 2025.

FRANÇA, Rafaela Mota Paixão; PASSOS, Maria Consuelo. **Ensaio sobre o método clínico na psicanálise com crianças.** Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v. 22, n. 4, p. 749-767, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2019v22n4p749.6>. Acesso em: 27 abr. 2026.

MATA, Natália Teixeira; SILVEIRA, Liane Maria Braga da; DESLANDES, Suely Ferreira. **Família e negligência: uma análise do conceito de negligência na infância.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 9, p. 2881-2888, set. 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.13032017>. Acesso em: 10 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global status report on preventing violence against children 2020. Genebra: OMS, 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240004191>. Acesso em: 11 abr. 2026.

PEREIRA, Gabriela Rodrigues Lopes; SOUZA, Mauricio Rodrigues de. **Um estudo psicanalítico sobre angústia entre cuidadores de crianças e adolescentes acolhidos.** Psicologia Clínica, 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003284548>. Acesso em: 28 abr. 2026.

PISETTA, Maria Angélica A. de M. **Sujeito, objeto e linguagem no brincar. Estilos da Clínica,** São Paulo, v. 22, n. 1, p. 100-112, 2017. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/estic/article/view/134135>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SABOIA, Camila; KUPFER, Maria Cristina Machado. **O impacto da ausência do brincar precoce no processo do desenvolvimento psíquico do bebê.** Psicologia USP, v. 35, e210095, p. 1-12, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210095>. Acesso em: 17 abr. 2026.

SOUZA, Tharso Peixoto. **A criança, a palavra e o brincar: um enlaçamento clínico. Estilos da Clínica,** São Paulo, v. 26, n. 1, p. 99-114, abr. 2021. Disponível em:

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v26i1p99-114>. Acesso em: 28 abr. 2026.

SOARES, D. L.; ANDRADE, C. J. **Autotranscendência na prática clínica: desreflexão logoterapêutica diante do vazio existencial contemporâneo.** Revista Latino-



Americana de Psicologia Corporal, 2025. Disponível em:
<https://psicorporal.emnuvens.com.br/rlapc/article/view/217>. Acesso em: 11 abr. 2026.

SOUZA, Taísa Resende; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira; MACIEL, Maria Regina. **O brincar como experiência criativa na psicanálise com crianças**. Fractal: Revista de Psicologia, v. 32, n. 3, p. 269–276, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/fractal/a/WrcB3XWrqPrmGbWjcnQn6F/>. Acesso em: 2 jun. 2025.

SOUZA, Luís Manuel Mota; MARQUES-VIEIRA, Cristina; SEVERINO, Sandy; ANTUNES, Vanessa. **Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem**. Revista Investigação em Enfermagem, n. 21, p. 17-26, 2016.

SOUZA, Luana Azevedo de; LEMOS, Silvana Alves. **Regulação emocional e desenvolvimento infantil: contribuições da psicologia do desenvolvimento**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 39, e 39407, 2023. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e39407>. Acesso em: 27 abr. 2026.

SOUZA, Mônica Monaliza Santos; OLIVEIRA, Márcio Rubens de. **Negligência emocional na infância e seus impactos no desenvolvimento das competências da inteligência emocional**. Revista Psicologia em Foco, 2024. Disponível em:
<https://revistas.fw.uri.br/psicologiaemfoco/article/view/4302>. Acesso em: 11 abr. 2026.

SCHMIDT, Fernanda Munhoz Driemeier; CAPELLARI, Camila Piva da Costa; CECONELLO, Bruna Portal; CONTESSA, Júlia Camargo; EPSZTEIN, Jéssica Aronis; BOTTEGA, Paola Rodrigues; COSSIO, Maricéia Duarte; SERRALTA, Fernanda Barcellos. **Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta**. Revista Brasileira de Psicoterapia, v. 22, n. 2, p. 1-14, ago. 2020.

VIANA, Cássio Vinícius Afonso; IMBRIZI, Jaquelina Maria; JURDI, Andrea Perosa Saigh. **Narrativas sobre o brincar: aproximação da experiência infantil**. Psicologia & Sociedade, v. 29, e 160002, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29i160002>. Acesso em: 27 abr. 2026.

VENTURA, Luciana Carlos Pinto; MENDES, Allyne Evellyn Freitas Gomes. **O brincar como recurso terapêutico na compreensão da psicanálise winnicottiana**. Revista Eletrônica de Administração, Sociedade e Educação, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <http://periodicorease.pro.br>. Acesso em: 3 jun. 2025.